

# Apresentação

História e presente formam uma unidade que é concebida em dois pólos pelo historiador. Um pólo consiste numa severa concentração ascética no conhecimento do passado da humanidade com todos os meios de compreensão histórica e indagação crítica [...]. O outro pólo da esfera, em que vive o historiador, é ao contrário a consciência deste seu *eu*, mas não do seu pequeno egoístico *eu*, mas daquele *eu* nutrido do passado, e tornado pleno e amplo pelo conhecimento das grandes tarefas do presente. Ciência histórica é, então, sempre ao mesmo tempo ciência e mais do que ciência.

Friedrich Meinecke

É correta a afirmação de que, no contexto dos estudos históricos contemporâneos, uma tendência viva e atuante é representada pela utilização da escrita histórica como objeto de estudo e de reflexão. O estudo da historiografia transformou-se, na atualidade, numa importante disciplina do conhecimento histórico, disciplina voltada à compreensão da obra dos historiadores, tanto no que diz respeito à metodologia, quanto no que se refere à imputação de sentido (ou de sentidos) ao processo histórico. É este um estudo, portanto, direcionado ao desenvolvimento da própria narrativa da história dentro do processo histórico mais geral, mas que também se interessa por esclarecer as concepções de história presentes nos escritos historiográficos e nos textos mais claramente teóricos.

E não se pode dizer que tal disciplina seja uma construção muito recente do conhecimento histórico. Se a constituição da história como disciplina acadêmica remonta ao início do século XIX, já ao final daquele século pode-se constatar a utilização da escrita histórica como objeto de pesquisa. É de 1885 o livro de Franz Xavier von Wegele, *Geschichte der deutschen Historiographie seit dem Auftreten des Humanismus* (História da historiografia alemã desde o surgimento do humanismo); em 1895, Georg de Wyss publicara a *Geschichte der Historiographie in der Schweiz* (História da historiografia na Suíça). Porém, há um contexto, na década de 1910, em que surge, de fato, um debate significativo a respeito do estudo histórico da escrita da história: em 1911, o suíço Eduard Fueter publica a *Geschichte der neueren Historiographie* (História da

historiografia moderna); em 1913, o inglês George Gooch edita a *History and Historians in the Nineteenth Century* (História e historiadores no século XIX) e o filósofo italiano Benedetto Croce torna público o ensaio *Intorno alla storia della storiografia* (Acerca da história da historiografia); também em 1913, o alemão Friedrich Meinecke lança seu primeiro escrito sobre Leopold von Ranke, intitulado *Zur Beurteilung Rankes* (Sobre a valoração de Ranke).

É exatamente na teia das discussões teórico-metodológicas sobre o conhecimento histórico que o presente volume da *Revista Locus* se apresenta. Ele é sobretudo produto do **I Colóquio de História da Historiografia e Teoria da História**, realizado entre os dias 1 e 3 de agosto de 2006, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O evento reuniu especialistas neste campo dos estudos históricos e forneceu, de certo modo, um esboço do andamento das pesquisas e do debate neste campo de investigação entre estudiosos brasileiros. Buscando perspectivas mais amplas, discutiu-se o lugar da história da historiografia enquanto disciplina autônoma, reacendeu-se o debate sobre história e narrativa, com foco em problemas teóricos levantados por Paul Ricoeur e com a devida atenção às discussões sobre o realismo histórico. Também fez valer a abordagem monográfica, onde o foco é dirigido a um autor em especial. Assim, grandes representantes da ciência histórica, tais como Johann Gustav Droysen, Jacob Burckhardt, Aby Warburg, Max Weber, Sérgio Buarque de Holanda tiveram sua obra apresentada e discutida no transcorrer do evento.

Este volume da *Revista Locus* apresenta, então, a um público mais vasto o teor das discussões presentes no **I Colóquio de História da Historiografia e Teoria da História** da UFJF, ao editar as conferências ali pronunciadas.

Mas o presente volume é enriquecido ainda pela significativa entrevista concedida pelo professor Sidney Chalhoub, da Universidade Estadual de Campinas, a Ronaldo Pereira de Jesus, da UFOP e pelo texto de Débora Bendocchi Alves, professora da Universidade de Colônia, Alemanha. Na seção "Resenhas" são analisadas obras recentemente publicadas no Brasil: *A História Escrita*, organizada por Jurandir Malerba e *Rebeldes Literários da República*, de Eliana de Freitas Dutra.

Boa leitura!

Cássio da Silva Fernandes  
Organizador do Colóquio